

Dados divulgados entre os dias 28 de outubro e 01 de novembro

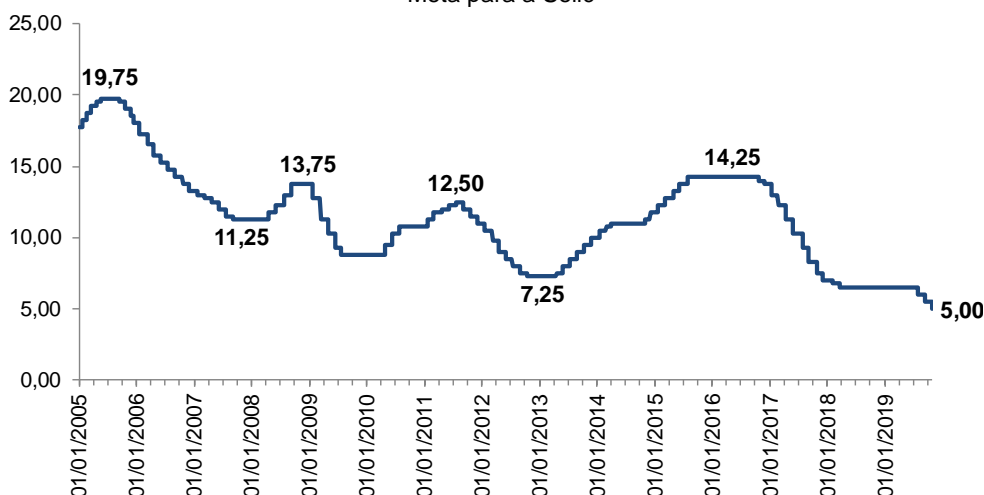
Política Monetária (Taxa de Juros Selic)

O Comitê de Política Monetária (Copom), em reunião realizada na última quarta-feira (31/10/2019), decidiu cortar novamente a taxa básica de juros da economia brasileira (taxa Selic) em 0,50 p.p., deixando a taxa em 5,00% a.a., nova mínima histórica, por decisão unânime entre membros do Copom. Segundo o Comitê, em seu cenário básico, observa-se a continuidade do processo de recuperação da atividade econômica, com manutenção da avaliação do cenário externo – relativamente favorável aos emergentes, mas ainda incerto e desafiador – e dos níveis confortáveis da inflação e de seus componentes. Em relação ao balanço de riscos, dois novos aspectos foram apontados: do lado baixista, além da capacidade ociosa, o potencial de propagação inercial da inflação; pela pressão de alta, o próprio grau de estímulo monetário atual, risco que pode ser intensificado em caso de deterioração do cenário externo e de frustração da continuidade das

reformas. Assim considerado, a avaliação do Copom foi de ajuste no grau de estímulo monetário, com nova redução em 0,5 p.p.. A decisão do Comitê não gerou surpresas, assim como a sinalização no comunicado de espaço para igual corte na última reunião do ano, que ocorrerá em dezembro. A novidade, contudo, foi a mensagem de cautela para a continuidade do ciclo de cortes posteriores, algo que fica coerente com a inclusão do grau de estímulo monetário no balanço de riscos: considerando o efeito defasado da queda da taxa de juros, a reação da economia tem de ser acompanhada para dosar o medida dos próximos ajustes (o ciclo de baixa deve continuar em 2020, ainda que diminuindo seu ritmo). Na leitura do Copom, os efeitos da política monetária estimulativa estão começando a aparecer e, diante disso, o comunicado ajusta as expectativas do mercado e reforça a liberdade das decisões da autoridade monetária – como deve ser.

Taxa de Juros (% a.a.)

Meta para a Selic



Fonte: Banco Central

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

Mercado de Trabalho (CAGED)

Em setembro de 2019, a economia brasileira registrou geração líquida de 157,2 mil postos formais de trabalho, na série que desconsidera os ajustes (declarações fora do prazo), conforme o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). No Rio Grande do Sul (RS), houve saldo líquido positivo

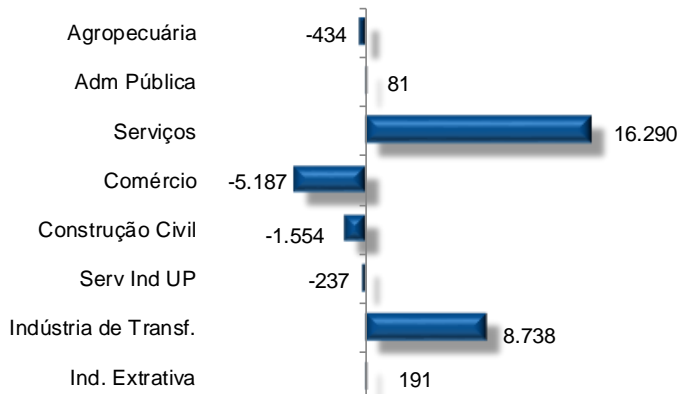
de 1,6 mil vagas formais. Em setembro do ano passado, haviam sido criados 151,0 mil empregos no Brasil ao passo que no RS houve variação positiva de 1,6 mil postos formais de trabalho. Considerando as declarações fora do prazo, no âmbito nacional, o resultado acumulado em 12

meses é de geração de 548,3 mil, e no Rio Grande do Sul, um saldo equivalente a 15,6 mil postos

formais de trabalho no período.

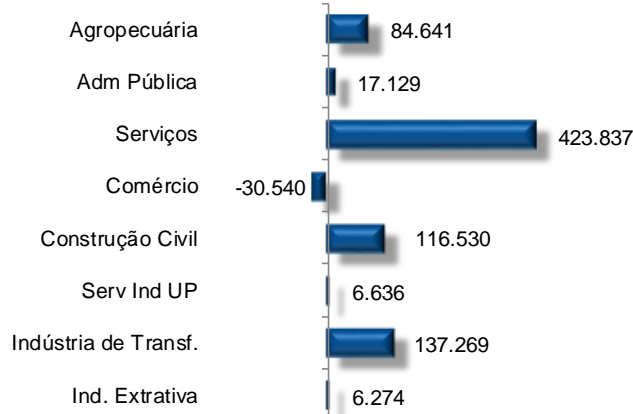
Saldo Líquido de Geração de Empregos Formais Rio Grande do Sul*

(Acumulado no ano)



Saldo Líquido de Geração de Empregos Formais Brasil*

(Acumulado no ano)



*Considera as declarações fora do prazo

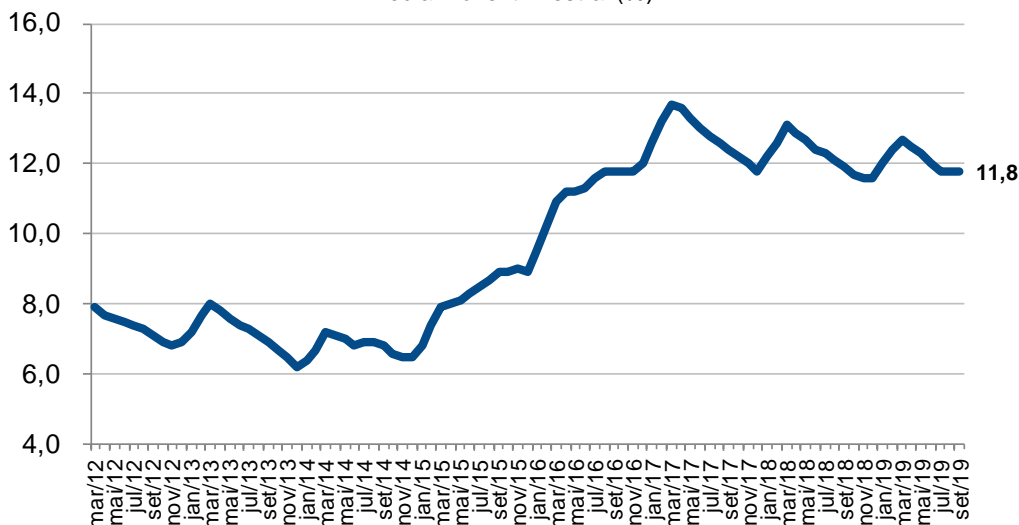
Fonte: CAGED/MTE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

Mercado de Trabalho (PNAD Contínua Mensal)

Taxa de Desocupação

Média móvel trimestral (%)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio – RS

Conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), do IBGE, a taxa de desocupação média brasileira foi de 11,8% no trimestre encerrado em setembro de 2019, recuando 0,3 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre anterior (abril a junho de 2019); nos trimestres encerrados em agosto e em julho, a taxa registrou os mesmos 11,8%. Na comparação com o trimestre encerrado em setembro de 2018, quando a taxa era de 11,9%, houve estabilidade. No que se refere aos componentes da taxa de desocupação, comparativamente ao mesmo período de 2018, o contingente de ocupados

aumentou 1,6%, enquanto a força de trabalho disponível expandiu 1,5%. Desse modo, com os avanços de magnitudes muito similares, a taxa de desocupação ficou praticamente estável em relação ao mesmo período de 2018. O rendimento médio das pessoas ocupadas foi de R\$ 2.298,00 no período de julho de 2019 a setembro de 2019, apresentando estabilidade em relação à remuneração do mesmo trimestre do ano anterior (R\$ 2.295,00, em valores atualizados). A massa de rendimento também ficou estável na mesma base de comparação. A outra vez em que a taxa de desocupação de 11,8% foi mantida não por três,

mas quatro trimestres consecutivos, foi no segundo semestre de 2016, antes de engatar a subida para registrar a máxima da série – 13,7% no trimestre encerrado em março de 2017. Desde então, o mercado de trabalho tem dado sinais de recuperação muito fracos, com uma trajetória de queda na taxa de desocupação muito sutil. Nesse

contexto, por mais que o resultado atual mostre recuo da taxa ante o trimestre anterior (encerrado em junho), ficar estagnado em três trimestres móveis subsequentes, nessa época do ano em que a sazonalidade é de queda, deixa mais evidente a enorme dificuldade do mercado de trabalho se recuperar.

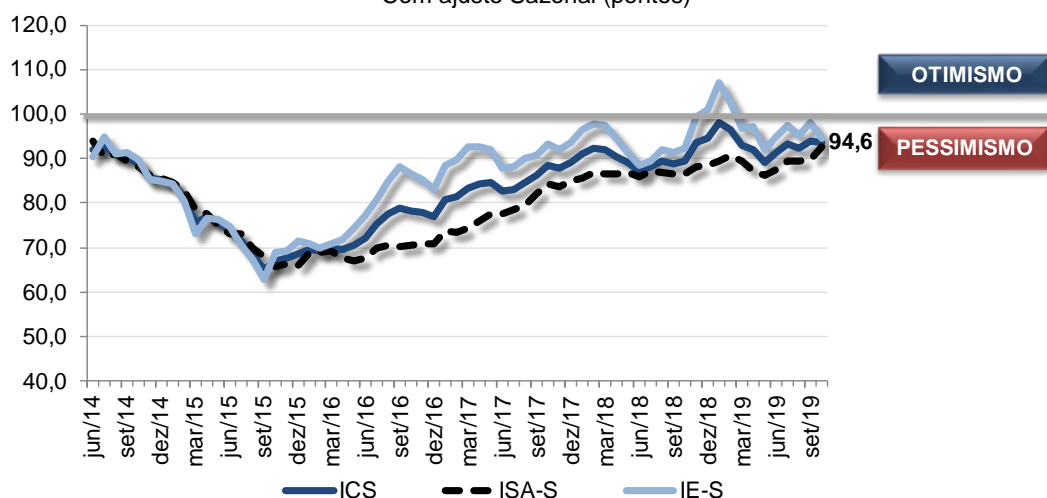
Sondagem de Serviços

O Índice de Confiança dos Serviços (ICS), da FGV, variou -0,4% na passagem do mês de setembro para outubro, na série com ajuste sazonal. A queda refletiu os movimentos opostos de seus dois sub-índices. A Situação Atual (ISA-S) teve alta de 3,1%, tendo atingido, aos 92,7 pontos, o valor mais alto desde junho de 2014. Em contrapartida, o IE-S (Expectativas) teve queda de 3,7%, com o índice registrando 94,6 pontos. Quando comparado ao mesmo mês do ano anterior, o ICS avançou 4,4%, movimento verificado no ISA-S (6,6%) e no IE-S (2,4%). O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) registrou aumento na série

dessazonalizada, passando de 80,7% em setembro para 82,0% em outubro. Comparando com o mesmo mês do ano anterior, o NUCI teve leve baixa, indo de 82,2% para 82,1%. A queda do ICS resultou das forças opostas vindas da situação atual e das expectativas. O volume de demanda atual puxou a melhora da situação atual, ao passo que a demanda prevista para os próximos meses foi a principal causa da queda nas expectativas. Essas percepções sugerem que a recuperação do setor deve seguir em ritmo gradual nos próximos meses.

Índice de Confiança de Serviços (ICS)

Com ajuste Sazonal (pontos)



Fonte: FGV

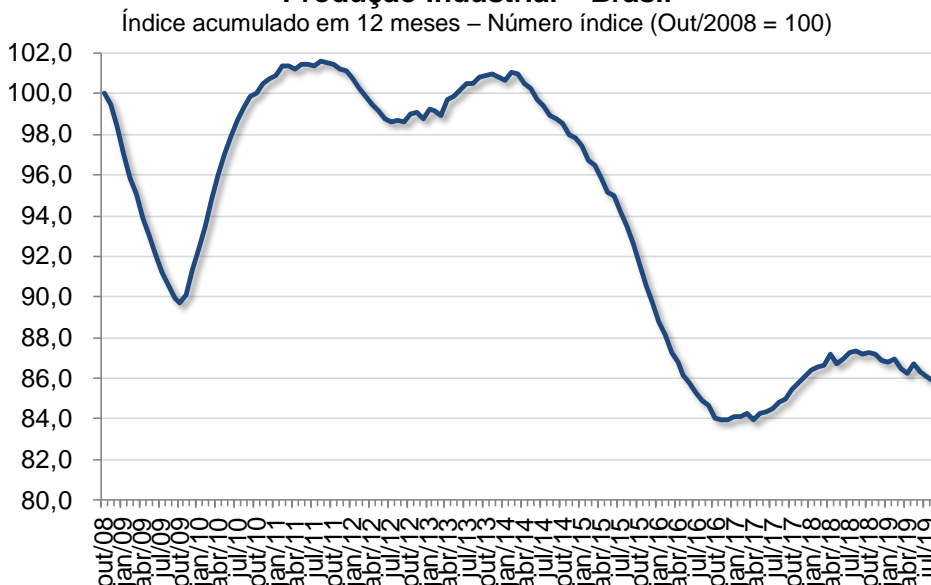
Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio – RS

Produção Industrial (Nacional)

A produção industrial brasileira teve aumento de 0,3% no mês de setembro, na série dessazonalizada. No mês anterior havia sido registrada variação de 1,2%. Em relação ao mês de setembro de 2018 o índice aumentou 1,1%. Nessa mesma base de comparação, em ago/19 houve queda de 2,0% na produção, e de 2,5% em jul/19. Assim, no acumulado do ano, a indústria nacional registrou variação de -1,4%, apresentando melhora frente ao mês anterior, quando o acumulado foi de -1,7%. Em 12 meses,

após a produção registrar queda revisada de 1,6% em agosto, no mês de setembro houve baixa de 1,3%. Em termos desagregados, na comparação interanual, coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (5,7%), veículos automotores, reboques e carrocerias (6,9%) e produtos alimentícios (3,2%) exerceram as maiores influências positivas. Por outro lado, metalurgia (-6,6%), indústrias extrativas (-2,7%), celulose, papel e produtos de papel (-7,0%) influenciaram negativamente.

Produção Industrial – Brasil



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio – RS

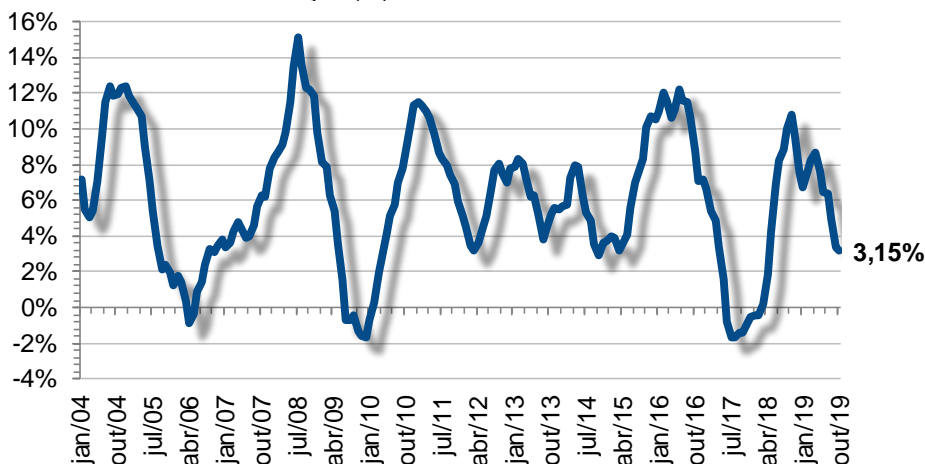
Inflação (IGP-M)

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) registrou variação de 0,68% em outubro. No mês anterior o indicador variou -0,01% e em outubro de 2018, 0,89%. Na análise dos componentes do IGP-M, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que tem peso 0,3 na composição, teve variação de -0,05% em outubro. No mês anterior havia sido registrada baixa de 0,04%. A principal influência desse resultado ocorreu no grupamento de Habitação, em específico no item tarifa de eletricidade residencial, que passou de uma variação de 1,28% em setembro para -2,07% em outubro. Já o Índice de preços ao Produtor Amplo (IPA), com 0,6 de participação no IGP-M, registrou alta de 1,02%, superior ao registrado em setembro (-0,09%). Esse resultado foi influenciado por todos

os seus componentes. Matérias-Primas teve variação de 1,72% em outubro, após queda de 0,36% em setembro. Minério de ferro, milho e laranja foram os principais responsáveis pelo resultado. No grupamento Bens Intermediários houve aumento de 1,24% em outubro. No mês de setembro a variação foi de 0,22%. No grupo dos bens finais, que registrou variação de -0,15% no mês anterior, houve alta de 0,17% em outubro. Por fim, o Índice Nacional da Construção Civil – (INCC), que tem peso 0,1 no IGP-M registrou aumento em outubro. A alta de 0,12% foi inferior ao avanço de 0,60% do mês anterior. Com estes resultados, o IGP-M acumula variação de 4,79% no ano de 2019 e de 3,15% em 12 meses.

IGP-M

Variação (%) – Acumulado em 12 meses



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Boletim Focus

PROJEÇÕES FOCUS

INDICADORES SELECIONADOS	2019		2020	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	3,29%	3,29%	3,60%	3,60%
PIB (Crescimento)	0,91%	0,92%	2,00%	2,00%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 4,00	R\$/US\$ 4,00	R\$/US\$ 4,00	R\$/US\$ 4,00
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	4,50%	4,50%	4,50%	4,50%
IPCA nos próximos 12 meses	3,58%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 01 de novembro de 2019)

Dados que serão divulgados entre os dias 04 de outubro e 08 de outubro

Indicador	Referência	Fonte
IPCA e INPC	Outubro de 2019	IBGE
Pesquisa Industrial Mensal – P. Física – Regional	Setembro de 2019	IBGE

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: assec@fecomercio-rs.org.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.